

VERIFICAÇÃO DA AÇÃO DO BCG EM DOENTES DE LEPRA EM TRATAMENTO

COMPROVAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DAS LEPROMINA-REAÇÕES

AMÉRICO VIEIRA RABELO NETO*, RUBEM DAVID AZULAY**,
CÂNDIDO OLIVEIRA E SILVA*** e LYGIA M. CESAR DE
ANDRADE****

Com o intuito de esclarecer certos fenômenos imunitários que vêm sendo observado ultimamente por diversos autores^{1 e 2} depois do advento das sulfonas e da vacinação BCG, resolvemos levar a efeito um plano de aplicação dessa vacina em doentes da área do Dispensário de Nova Iguaçu (Estado do Rio).

Aí, o trabalho dispensarial reveste-se, presentemente, de ótimas condições que permitem contrôlo perfeito dos doentes em tratamento e garantem a realização de plano desta natureza. Foi utilizado sempre o antígeno lepromínico clássico, dito integral. A leitura das reações foi feita entre 30 e 40 dias, sendo elas classificadas em: Negativas, Duvidosas (pápula de no máximo 4 mm de diâmetro) e Positiva (pápula de 5 mm de diâmetro ou maior). A vacina BCG foi dada por via oral, em doses quinzenais de 200 mg, atingindo, na maioria dos casos o total de 1.200 mg.

EXPERIÊNCIA

A presente experiência foi realizada em 27 doentes de lepra, dos quais 18 lepromatosos e 9 incharacterísticos.

O diagnóstico desses casos foi sempre comprovado pelo exame Fistopatológico. Para metodização vamos dividir os doentes em dois grupos:

* Chefe do Dispensário de Nova Iguaçu — Serviço Nacional de Lepra.

** Professor de Dermatologia da Faculdade Fluminense de Medicina e Chefe do Laboratório de Patologia do I. L.

*** Chefe do Laboratório de Bacteriologia e Imunologia do I. L.

**** Assistente do Laboratório de Patologia do I. L. — Rio de Janeiro — Brasil.

Trabalho executado no Instituto de Leprologia (Chefe: Dr. João Baptista Risi) — Serviço Nacional de Lepra (Diretor: Dr. T. P. Rossas). Apresentado ao II Congresso Internacional de Alergia (Rio de Janeiro, 1955).

1 — *Grupo Lepromatoso* — Consta de 18 doentes em tratamento há vários anos pelas sulfonas e já negativados do ponto de vista bacterioscópico. Todos haviam sido testados, previamente, várias vezes, com a lepromina, dando resultados negativos. Todos tomaram BCG, por via oral, em doses de 200 mg por quinzena, perfazendo totais variáveis entre 400 mg e 1.800 mg. Após a becegização foram feitos novos testes lepromínicos; todos os pacientes foram biopsiados nos locais dos testes, quer apresentassem ou não reações macroscópicas.

2 — *Grupo Incaracterístico* — Consta de 9 doentes em tratamento há vários anos pelas sulfonas. Todos eram negativos do ponto de vista bacterioscópico, desde o início. Todos haviam sido previamente testados à lepromina. O BCG foi administrado por via oral, na dose de 200 mg por quinzena ; a dose total foi de 1.200 mg, exceção de um que só ingeriu 400 mg.

RESULTADOS

Além do número de doentes observados ser relativamente pequeno, os resultados foram tão variáveis que não nos permitem uma apuração que possa ter validade estatística, daí a tabela anexa que dá uma visão panorâmica da experiência.

De qualquer forma foram observados, com muita minúcia, certos fatos que merecem ser destacados:

1 — A *observação macroscópica* de infra-dermo-reações lepromínicas em 4 doentes lepromatosos que nunca tomaram BCG, por vezes mostrou resultados duvidosos e mesmo positivo. Entretanto, a *verificação histológica* demonstrou, nesses casos, a ausência de estrutura tuberculóide. Êste grupo serviu como testemunha.

2 — Entre os lepromatosos que tomaram o BCG, verificou-se que:

a — 2 deram reações positivas do ponto de vista macroscópico e, histologicamente, granuloma tuberculóide;

b — 12 deram reações duvidosas do ponto de vista macroscópico; a histologia dêste grupo mostrou em 3 a presença de granuloma tuberculóide (em dois dêles havia também células de Virchow e, portanto, a estrutura era dimorfa);

c — 4 deram reações macroscopicamente negativas; a histologia dos mesmos não revelou granuloma tuberculóide.

3 — Os incaracterísticos se comportaram praticamente de maneira idêntica.

CONCLUSÕES

Os AA. chegaram às seguintes conclusões :

a — a simples leitura macroscópica da reação lepromínica não é índice seguro da sua positividade;

b — em alguns doentes lepromatosos que tomaram BCG a estrutura da reação lepromínica revelou presença de granuloma tuberculóide, não deixando, conseqüentemente, margem a dúvidas quanto à positividade induzida pelo BCG.

A experiência atual continua em andamento, devendo ser feita nova comunicação, oportunamente, com maior número de casos.

SUMARY AND CONCLUSIONS

The AA. have made oral BCG vaccination in lepers patients to find out the action of it upon the lepromine-test. They arrive to the following conclusions :

1 — The macroscopic reading of the lepromine test is not reliable.

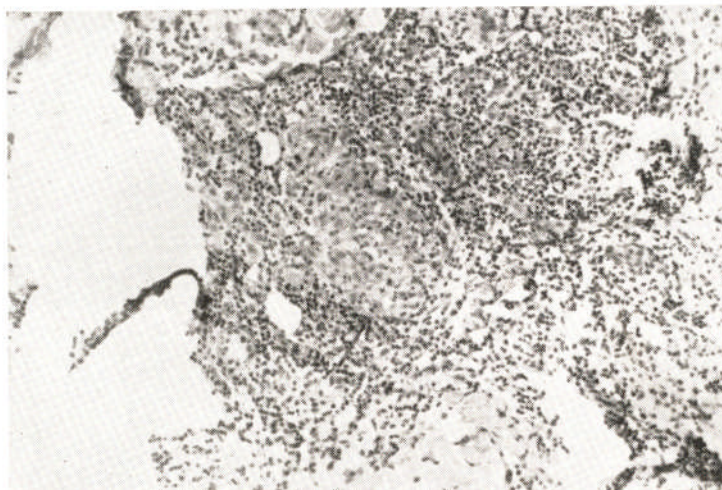
2 — Some of the treated lepromatous patient that have taken BCG showed tuberculoid granuloma in the site of the lepromine test consequently showed, undoubtedly, lepromin positive tests.

REFERÊNCIAS

1 — AZULAY, R. D., MOURA, A. de & Movalo, G. — A viragem da reação lepromínica pelo BCG administrado aos doentes lepromatosos em condições clínico-bacterioscópico-histopatológicas de "Tranferência para Dispensário". Rev. Bras. Leprol. 1952: 20 (3-4) 178.

2 — CONVIT, J., RASI, E., RODRIGUEZ, F. C. & CONTREROS, R. — Variaciones de las reacciones a la lepromina y tuberculina en enfermos de lepra despues de la vaccination B. C. G. An. III Conf. Panamer. de la Lepra, Buenos Ayres, 1951.

DOCUMENTAÇÃO



Granuloma Tuberculóide obtido pela injeção intradérmica de lepromina integral, em doente lepromatoso negativado bacterioscòpicamente pelo tratamento sulfônico e submetido à ingestão de BCG.

QUADRO 1

FREQUÊNCIA DA FORMA LEPROMATOSA EM NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Nacionalidade e forma clínica nos casos fichados de 1924 a 1946

Nacionalidade	N.º de doentes (L, I e T)	Forma lepromatosa	
		N.º de doentes	Percentagens
Brasileiros, filhos de brasileiros	13.539	7.614	56,237%
Brasileiros, filhos de estrangeiros	8.115	4.873	60,049%
Estrangeiros	4.939	2.818	57,056%

QUADRO 2

FORMA CLÍNICA NOS NACIONAIS, BRASILEIROS FILHOS DE
ESTRANGEIROS E ESTRANGEIROS

(1939-1946)

Nacionalidade	N.º de doentes	Tipo lepromatoso		Grupo indeterminado		Tipo tuberculóide	
		N.º de casos	% em relação ao n.º de casos	N.º de casos	% em relação ao n.º de casos	N.º de casos	% em relação ao n.º de casos
Brasileiros, filhos de brasileiros	6.324	3.431	54,253%	1.958	30,961%	935	14,784%
Brasileiros, filhos de estrangeiros	3.533	2.090	59,156%	946	26,776%	497	14,067%
Estrangeiros	1.704	963	56,514%	364	21,361%	377	22,124%

QUADRO 3

PREVALÊNCIA DA LEPRO EM NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Ano	Nacionais		Estrangeiros	
	N.º de doentes	Índice por 1.000	N.º de doentes	Índice por 1.000
1936	1.326	0,208	289	0,355
1937	1.429	0,224	308	0,378
1938	1.390	0,218	236	0,290
1939	1.263	0,198	257	0,316
1940	1.302	0,204	223	0,274
1941	1.281	0,201	250	0,307
1942	1.101	0,173	218	0,268
1943	1.309	0,205	217	0,266
1944	1.298	0,204	221	0,271
População em 1940	6.359.423		813.108	

AÇÃO DO BCG SÔBRE A REATIVIDADE LEPROMÍNICA DE DOENTES LEPROMATOSOS EM TRATAMENTO

Casos	Mitsuda	Dose Total do BCG ingerido	Teste lepromínico						Observações
			Macroscòpicamente (+)		Macroscòpicamente (+)		Macroscòpicamente (-)		
			Com gr. T	Sem gr. T	Com gr. T	Sem gr. T	Com gr. T	Sem gr. T	
1 - O. C	Neg. (1952) Duv. (1955)	1.800 mg			*				
2- F. M.	Neg. (1952) Pos. (1954) com hist. L	1.200 mg			*				
3 - M. T.		1.200 mg			*				
4 - D. L	Neg. (1953)	1.200 mg				*			
5 - O. A. S	Neg. (1954) Neg. (1954)	1.200 mg				*			
6 - N. B	Duv.	1.200 mg	*						
7 - D. P.	Neg. (1951)	1.000 mg				*			
8 - L. C. N.		1.600 mg				*			
9 - O. E. M. J.	Neg. (1954)	1.200 mg						*	
10 - O.C.	Neg. (1950) Duv. (1954)	1.200 mg				*			
11 - R. G.	Neg. (1955)	1.200 mg						*	
12 - D. D. P.	Duv.	1.200 mg	*						
13 - V. Z.	Neg. (1953) Duv. (1954) com est. gigantocitária	1.000 mg		*					
14 - A. C.	Neg. (1954)	400 mg						*	
15 - D. F.	Duv. (1954)	800 mg				*			
16 - C. S. S.	Neg. (1951) Neg. (1951)	1.200 mg				*			
17 - B. G.	Neg. (1952) Duv. (1954)	1.200 mg				*			
18 - M. M. S.	Neg. (1952) Neg. (1955)	1.200 mg						*	

ACÇÃO DO BCG SOBRE A REATIVIDADE LEPROMÍNICA DE
DOENTES INCARACTERÍSTICOS EM TRATAMENTO

Casos	Mitsuda	Dose total do BCG ingerido	Teste lepromínico								Observações		
			Macroscópicamente (+)		Macroscópicamente (+)		Macroscópicamente (-)		Macroscópicamente (-)				
			Com gr. T	Sem gr. T	Com gr. T	Sem gr. T	Com gr. T	Sem gr. T	Com gr. T	Sem gr. T			
1 - J. F. B.	Neg. (1949) Neg. (1952) Pos. (1953)	1.200 mg.		*									
2 - A. M. S.	Duv. (1951) Pos. (1954)	1.200 mg.	*										
3 - O. G. F.	Neg. (1950)	1.200 mg.					*						
4 - W. M. A.	Neg.	1.200 mg.				*							
5 - B. R. M.	Neg. (1953) Neg. (1955)	400 mg.						*					
6 - M. J. D.	Neg. (1949) Neg. (1950) Neg. (1952) Pos. (1954)	1.200 mg.							*				
7 - J. S. S.	Duv. (1952) Duv. (1955)	1.200 mg.	*										
8 - F. X. F.	Neg. (1950) Duv. (1953- 1954)	1.200 mg.	*										
9 - A. M. S.	Neg. (1953) Neg. (1954) Neg. (1955)	1.200 mg.											Tuberculose pulmonar de 1947 a 1950 — Curado